

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8793 | Salvador, de 08.02.2024 a 15.02.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

Foco nas campanhas

Como se diz que o ano só começa após o Carnaval, aos bancários cabe o desafio de se preparar para duas importantes campanhas: a salarial e a eleição municipal. No plano corporativo, as discussões

para definir as reivindicações iniciam em maio. No plano político eleitoral, se faz necessário esforço para eleger o maior número possível de candidatos comprometidos com os trabalhadores. Páginas 3 e 4



Escolha forçada entre o trabalho e os filhos

Trabalhar e cuidar. uma realidade de decisões limitadas

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUMENTO dos custos nas creches é um obstáculo não apenas para famílias, mas para a participação da mulher no mercado de trabalho. Os custos dos cuidados infantis cresceram 6% globalmente no último ano. Mas, no Brasil, o aumento foi mais acentuado.

Sem condições, milhares de mães são obrigadas a abrir mão da profissão para cuidar dos filhos. Por conta do valor elevado das mensalidades no país, apenas 30% das crianças com menos de três anos estão matriculadas em creches. É o que revela a empresa de mobilidade ECA International.

O custo de vida alto, decorrente da política ultraliberal do governo Bolsonaro, e a pandemia impulsionaram o cenário. A mulher, a principal atingida por um sistema machista, além da responsabilidade sobre os filhos, se vê diante de escolhas difíceis. Para algumas,



A mulher tem de se virar para trabalhar e ainda cuidar dos filhos

trabalhar torna-se uma necessidade apenas para cobrir os custos da creche.

A falta de políticas públicas efetivas agrava a situação. Nos seis anos de política ultraliberal – dois com Temer e quatro com Bolsonaro –, a educação, essencial para o desenvolvimento social, tornou-se mercadoria inacessível para milhões de famílias.

A economia global paga um preço elevado ao excluir as mulheres da força de trabalho. De acordo com a *Bloomberg Economics*, o PIB global poderia ser 10% mais elevado se a participação feminina no trabalho correspondesse à dos homens.

Exaustão deixa mãe solo mais vulnerável

O MUNDO muda. A tecnologia torna quase tudo mais fácil. Mas, para a mulher, as dificuldades são grandes. Desde menina é condicionada a responsabilidade pelo cuidado da família, além da carreira profissional. Para a mãe solo, a realidade é mais complicada.



Sem apoio, mães cansadas terminam doentes

Muitas vezes sem rede de apoio efetiva, a exaustão desencadeia transtornos de saúde mental. Entre 2012 e 2022, o número de domicílios com mães solo saltou de 9,6 milhões para 11,3 milhões. Alta de quase 18%.

Muitas sofrem impactos da sobrecarga de tarefas do lar e de responsabilidades com os filhos. Ter de lidar com a privação de sono também leva ao cansaço extremo. É que constata FGV (Fundação Getúlio Vargas).

A maternidade solo, por si só, não é uma condição que provoca o aparecimento de transtornos. Na realidade, os problemas de saúde são soma de fatores e condições. Por isto, é importante a construção de uma rede de apoio, formada por um conjunto de laços e vínculos com pessoas e instituições.



TEMAS & DEBATES

Sistema de sentido e trabalho de base

Frei Betto *

O que mobiliza multidões? A resposta está no sionismo do governo de Israel. Está também nos fundamentalismos cristão e muçulmano. O que mobiliza multidões são narrativas religiosas que imprimem sentido à vida e, inclusive, à pós-vida.

Os judeus sionistas estão convencidos de que são o povo eleito por Deus, preferidos a todos os outros povos, e que a Palestina é territorialmente a área reservada a eles pela promessa de Javé de que haveriam de habitar a Terra Prometida onde “corre o leite e o mel” (...).

Por mais que o sistema capitalista tente nos incutir a mercadoria como valor supremo, as narrativas religiosas, com suas abordagens (...) miraculosas e enigmáticas, conseguem suscitar devotos que trocam o conforto de suas famílias ricas pela vida sacrificada de padres e pastores inseridos no meio dos pobres. Induziram o multimilionário Bin Laden a abandonar o luxo de sua família saudita por uma existência arriscada nas sendas do terrorismo. Convencem um governo teocrático, como o de Israel (...), de que os palestinos devem ser expulsos a ferro e fogo das terras de seus ancestrais cananeus.

É esta apropriação do sentido que empodera, hoje, as Igrejas pentecostais e neopentecostais, e tornam muitas delas surdas à teologia de amplitude social da Teologia da Libertação. Enquanto as Comunidades Eclesiais de Base leem a Bíblia como proposta de transformação da sociedade, as Igrejas evangélicas, com raras exceções, o fazem como uma proposta de mudança pessoal (metanoia). Não há que combater o opressor, e sim o diabo. Se alguém acumula fortuna é porque Deus o abençoou por ter sabido evitar vícios como fumo, bebida e prostituição e, assim, galgar os degraus da meritocracia.

Se a esquerda e os setores progressistas pretendem, hoje, conquistar adeptos e neutralizar os avanços da direita, não vejo outro caminho senão ganhar a guerra das narrativas (...). Desenvolver o pensamento crítico através da arte, da academia, dos veículos de comunicação, como as redes digitais e, sobretudo, do trabalho de base no meio popular, me parece ser a tarefa prioritária na atual conjuntura. Promover educação política segundo a pedagogia e a metodologia de Paulo Freire se impõe como desafio urgente.

Políticas sociais angariam votos dos beneficiários, mas não mudam necessariamente consciências e atitudes. Isso só se consegue quando se abraça um novo sistema de sentido, como as narrativas historicamente produzidas pelo marxismo e pela Teologia da Libertação. Investir em educação popular deveria ser, inclusive, prioridade de governo.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Santander pressionado

O MOVIMENTO sindical reagiu com firmeza à tentativa do Santander em desmoralizar os trabalhadores. Em reunião realizada no dia 6, a COE, que conta com a participação do diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, exigiu explicações claras sobre a reestruturação, denominada de Multicanalidade. Foi evidenciado o desrespeito ao ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), uma afronta não apenas aos trabalhadores, mas também ao movimento sindical.

Entre as principais preocupações apresentadas pela COE estão a falta de investimento adequado para os GNS (Gerente de Negócios e Serviços), a segurança dos gerentes Van Gogh e de Empresas, bem como ausência de investimentos para melhorar as condições de trabalho.

Além disso, a mudança na classificação das agências pelo faturamento total, em detrimento do monitoramento individualizado do atendimento e do pós-venda, também gerou insatisfação.

Agora é priorizar a campanha salarial

Agenda começa com a Conferência da Bahia e Sergipe, no mês de maio

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENCERRADO o Carnaval, a campanha salarial entra na agenda dos bancários, cuja data base é 1º de setembro. Portanto, é bom aproveitar o máximo possível os dias de folia porque depois o ritmo intensifica com a luta por um acordo justo, com mobilizações, assembleias, congressos, encontros, visitas frequentes às agências e outras atividades.

A agenda começa a esquentar em maio, com a Conferência Bahia e Sergipe, dia 4, e os encontros dos bancos públicos e privados, na mesma data, em Salvador. Depois vem a Conferência Nacional, em São Paulo, entre 5 e



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Na Bahia, a Conferência debate reivindicações

9 de junho, quando também os bancários debatem nacionalmente as questões específicas.

Nunca é demais lembrar que a mobilização e unidade da categoria são fundamentais para o êxito na campanha salarial, pois o sistema financeiro, mais lucrativo e inflexível setor da economia brasileira, só negocia quando constatam que os trabalhadores estão dispostos a irem às últimas consequências pelos seus direitos.

É importante manter o ritmo dos anos anteriores, quando foi possível garantir a reposição das perdas, aumento real e outras conquistas.

De olho só no lucro, Bradesco alcança R\$ 16,3 bi

APÓS promover demissões, metas abusivas, fechamento de agências e o adoecimento de bancários, o Bradesco anunciou lucro líquido recorrente de R\$ 16,3 bilhões em 2023. No quarto trimestre, de outubro a dezembro, o resultado foi de R\$ 2,88 bilhões, aumento de 80,4% na comparação com o mesmo período de 2022.

O alto rendimento é efeito da postura ambiciosa do banco. Em 12 meses encerrados em março de 2023, foram cortados 1.276 postos de trabalho. Sem falar que, atualmente, o Bradesco tem 42 mil reclamações trabalhistas.

Números dos bilhões

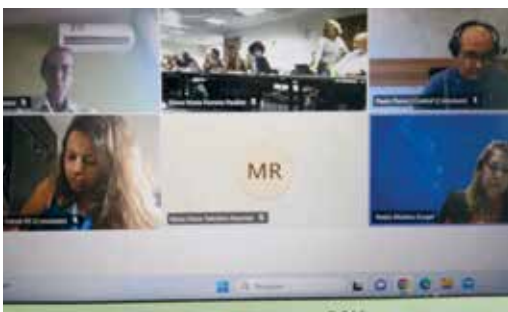
Só o retorno anualizado sobre patrimônio líquido ficou em 6,9% nos últimos três meses do ano. Já a margem financeira chegou a R\$ 16,13 bilhões e a carteira de crédito expandida somou R\$ 877,285 bilhões no fim de 2023.

Na Caixa, mobilização é prioridade

MAIS do que nunca, em ano de campanha salarial, é fundamental a mobilização dos empregados da Caixa. O resultado da primeira negociação de 2024, realizada no dia 6, mostra a urgência em manter a união.

A direção da empresa tratou muito pouco sobre a enorme lista de demandas pendentes apresentada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados).

O secretário-geral da Federação da Bahia



CEE debate com a Caixa demandas urgentes

e Sergipe, Emanuel Souza, destacou que "os avanços foram pequenos, mas, ao menos, foi retomado o processo de negociação".

Sobre os guichês de caixa, a Caixa informou que a revisão do mobiliário já foi feita e está na fase de implantação, assim como a atualização no Sisag, que agora permite acessar a intranet Caixa e os domínios gov.

A proposta para acabar com o caixa e tesoureiro minuto foi absurda e negada pela CEE. Questionado sobre os empregados com filhos PCDs, o banco esclareceu que não tem autorização para discutir redução da jornada, mas ao menos, pois fim às juntas médicas e garantiu que a rotina para a declaração de enquadramento como PCD será apenas documental, tanto para os bancários PCDs como para os filhos.

Depois de muita insistência, a Caixa se comprometeu em incluir a participação da CEE no GT que discute Funcef.

Trabalhadores na reafirmação da democracia

Primeiro turno da eleição municipal será 6 de outubro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS TRABALHADORES passaram por anos difíceis com a ofensiva ultraliberal entre 2016 e 2022, representada pelos governos Temer e Bolsonaro. Foi um período marcado pelo corte de direitos, aumento da fome, desemprego recorde, elevação do custo de vida e queda no rendimento. A luz voltou a aparecer depois que a democracia social venceu as eleições de 2022.

Desde janeiro de 2023, o Brasil apresenta melhorias. Os índices estão aí para confirmar. O desemprego caiu para 7,4%. A economia voltou a crescer de forma robusta, com elevação do PIB em 3,2%. Mas, é preciso enterrar de uma vez por todas o fascínio do governo Bolsonaro para avançar mais e a eleição municipal deste ano é a grande oportunidade.

No dia 6 de outubro, os eleitores têm a missão de eleger representantes dos trabalhadores, que conhecem a realidade do povo brasileiro. Que tenham compromisso com a retomada do crescimento, com plena geração de emprego e renda e garantia dos direitos humanos e trabalhistas.



Eleição municipal, de outubro, é fundamental para reafirmar a democracia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VIA OLIGÁRQUICA Se as instituições funcionassem plenamente, um deputado com tantos processos graves como Arthur Lira (PP-AL) não estaria chantageando o Executivo, cobrando demissão de ministro e querendo se apossar do Ministério da Saúde. No mínimo já teria sido cassado e, quem sabe, até preso. Mas, no Brasil das oligarquias torna-se presidente da Câmara Federal.

BARGANHA GERAL Infelizmente, o Parlamento brasileiro, tanto a Câmara quanto o Senado, perdeu muita qualidade nos últimos anos no que se refere ao respeito à coisa pública, aos princípios republicanos, à ética parlamentar. E piorou drasticamente depois da Lava Jato, do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e da tragédia Bolsonaro. Virou balcão de negociações. Literalmente.

NADA REPUBLICANO O problema central do Legislativo, mais importante poder da República na visão clássica da democracia, vai além do fato de a maioria ser conservadora. A brusca queda na formação política e ética tem produzido parlamentares, majoritariamente, sem nenhum comprometimento com a institucionalidade, com o respeito às leis. Só prevalecem os interesses pessoais e de grupos.

PURO CINISMO O bolsonarista Roberto Campos Neto, presidente do BC, teve a cara-de-pau de afirmar que no primeiro trimestre a economia vai superar as expectativas. Pois é, se ele não mantivesse a Selic em absurdos 11,25%, o desempenho estaria bem melhor. Também não se comprometeu em, na próxima reunião do Copom, reduzir a taxa em 1% em vez de só 0,5% como tem feito. Cínico.

NA LANTERNA A vida girou rápido para dois personagens centrais da história recente do Brasil. Lula, após 580 dias de prisão ilegal teve a inocência reconhecida, se elegeu pela terceira vez presidente da República e, segundo o Atlas/Intel, tem 51,7% de imagem positiva. Moro, que o mandou para a cadeia sem provas, é o mais impopular político do país (65%), na frente até de Lira (62%).

Direitos trabalhistas para pessoas com câncer

O TRABALHADOR que recebe o diagnóstico de câncer precisa, além do apoio de familiares e amigos, ter garantias da manutenção do emprego durante o tratamento e ao retornar ao trabalho. Mas, nem sempre é isto que acontece. Inclusive, a Justiça recebe centenas de processos sobre demissões de pessoas diagnosticadas com a doença e que precisam interromper o tratamento por conta da suspensão do plano de saúde.

Pessoas com o tumor ou que



tenham dependentes com a doença podem sacar o FGTS e o PIS/PASEP. Se ficar temporariamente incapaz para o trabalho em razão de alguma enfermida-

de por mais de 15 dias consecutivos, o empregado tem direito ao auxílio-doença.

Caso seja câncer, o benefício independe da carência de 12

contribuições, desde que esteja na qualidade de segurado. Pela Lei 7.713/1988, a pessoa com tumor tem direito à isenção do IR relativo aos rendimentos de aposentadoria, reforma e pensão, inclusive complementações.

Em algumas situações, as pessoas são desligadas quando retornam ao emprego. Apesar de não existir lei específica que garanta a estabilidade após o retorno do tratamento, é proibida a dispensa por discriminação, conforme previsto em lei.